

Novembro/2019

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Relatório de Pesquisa

Governo Federal

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Campus Porto Nacional

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Pesquisadores:

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Ma. Elaine Cristina da Silva Coelho – Colaboradora

Me. William Rodrigues – Colaborador

Aluno colaborador:

João Gonzaga Barbosa Júnior – Acadêmico do Curso de Tecnologia em Logística

Edição:

Nº 04, nov./2019

Porto Nacional, 2019

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO¹

Apresentação

Com satisfação apresentamos mais uma edição da pesquisa “Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional”, realizada pelo Naepe (Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas) e If_Consulting (Escritório Modelo de Gestão e Negócios do IFTO-Campus Porto Nacional), sob coordenação do economista e professor Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Este relatório traz resultados e discussões gerados a partir da coleta de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) – realizada junto aos estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional no mês de **novembro** de 2019 – apresentando o índice inflacionário do respectivo mês, bem como outros indicadores de interesse social.

Trata-se de uma pesquisa com divulgação mensal que tem como objetivos: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Porto Nacional; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica; estimar o Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades básicas da família (conforme legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos, e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional.

Espera-se, portanto, contribuir com a informação e o conhecimento atinentes à vida financeira do trabalhador e ao orçamento das famílias, bem como, com a eficiente tomada de decisão por parte dos agentes econômicos.

¹ Pesquisa contínua, com divulgação mensal (relatórios mensais), a ser desenvolvida pela equipe anteriormente relacionada (Naepe) e publicizada nos portais e redes do IFTO – *Campus* Porto Nacional e do IF_Consulting.

Considerações metodológicas

A metodologia empregada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Esse conjunto de produtos forma, oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

A partir da precificação da Cesta Básica de Alimentos é possível então estipular o “Salário Mínimo Necessário” (SMN) para o(a) trabalhador(a) residente em Porto Nacional, bem como outros números de interesse.

Com intuito de apresentar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da cesta básica, servindo de amparo às decisões dos consumidores e às decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral, empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao *lôcus* da pesquisa, bem como na catalogação e estratificação dos pontos de coleta de preços e das marcas dos produtos.

Deste modo, após prévio levantamento e visita *in loco*, e considerando criteriosamente as especificidades do município, definiu-se, além da variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos 24 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Porto Nacional; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

Tabela 1 - Classificação dos estabelecimentos.

Porte	Quantidade
Hipermercado	3
Supermercado	7
Mercadinho	6
Mercearia	8
Total	24

Fonte: Elaboração própria.

A despeito de serem bastante comuns no comércio local, devido à pequena participação no volume total das vendas, as mercearias foram, peremptoriamente, excluídas da coleta de preços – ficando a inclusão das mesmas como possibilidade futura, em decorrência de eventual revisão metodológica.

Portanto, a partir da fase de coleta de preços, passou-se a considerar exatamente os 16 maiores estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional, e, em adequação à realidade do comércio local, convencionou-se chamá-los: hipermercados, supermercados e mercadinhos.

Quanto aos produtos e volumes considerados na pesquisa, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e suas respectivas quantidades:

Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.

Produto	Quantificação
Arroz	Pacote 5 kg
Feijão carioca	Pacote 1 kg
Farinha de mandioca	Pacote 1 kg
Óleo de soja	Frasco 900 ml
Açúcar	Pacote 2 kg
Café em pó	Pacote 250 g
Leite integral	Caixa 1 L
Margarina	Pote 250 g
Carne	1 kg
Banana	1 kg
Tomate	1 kg
Pão francês	1 kg

Fonte: Elaboração a partir de Dieese, 2016.

Acerca do Salário Mínimo Necessário (SMN) é importante esclarecer, sobretudo, que, o mesmo é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...]”

como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”².

Resultados

Custo da Cesta Básica

Verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador³ portuense no mês de novembro de 2019 foi de **R\$ 420,64**.

Deste modo, a CBA encerrou o mês de novembro de 2019 custando R\$ 41,50 a mais do que no mês de outubro, mês anterior, quando foi precificada em R\$ 379,14. Ou seja, aumento bastante expressivo para o curto período de um mês.

Sendo assim, para adquirir uma unidade da Cesta Básica de Alimentos, em novembro de 2019, o trabalhador portuense precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à **100 horas e 47 minutos** – jornada sensivelmente superior à do mês anterior.

Em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da CBA para um indivíduo adulto residente em Porto Nacional em novembro de 2019 **comprometeu** o equivalente a **45,8%** do salário-mínimo líquido – que atualmente corresponde a R\$ 918,16.

Já o custo familiar equivalente da Cesta Básica de Alimentos no mês de novembro de 2019, em Porto Nacional, correspondeu ao valor de **R\$ 1.261,92**. Neste caso, trata-se de quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convecção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

² Decreto Lei nº 399/38.

³ Lembrando que este custo da cesta se refere aos gastos alimentares básicos de um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês.

O conjunto das informações apresentadas até aqui conduzem à constatação de que o valor do Salário Mínimo Necessário para a satisfação dos preceitos constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Porto Nacional durante o mês de novembro de 2019 deveria ter sido equivalente a **R\$ 3.533,80**. Ou seja, **3,54** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente em 2019, que é de R\$ 998,00.

Índice Inflacionário

Constatou-se, ante os dados anteriormente apresentados, a incidência de **INFLAÇÃO** no índice geral de preços da Cesta Básica de Alimentos, correspondente à taxa de **10,9%**, para o mês de novembro de 2019, em Porto Nacional. Em outras palavras, significa dizer que o preço da Cesta Básica de Alimentos aferido em novembro de 2019 foi 10,9% superior ao registrado no mês imediatamente anterior (outubro). Vale lembrar que essa taxa de inflação dos alimentos registrada em Porto Nacional para um único mês é muito superior à taxa da inflação prevista para todo o ano no país.

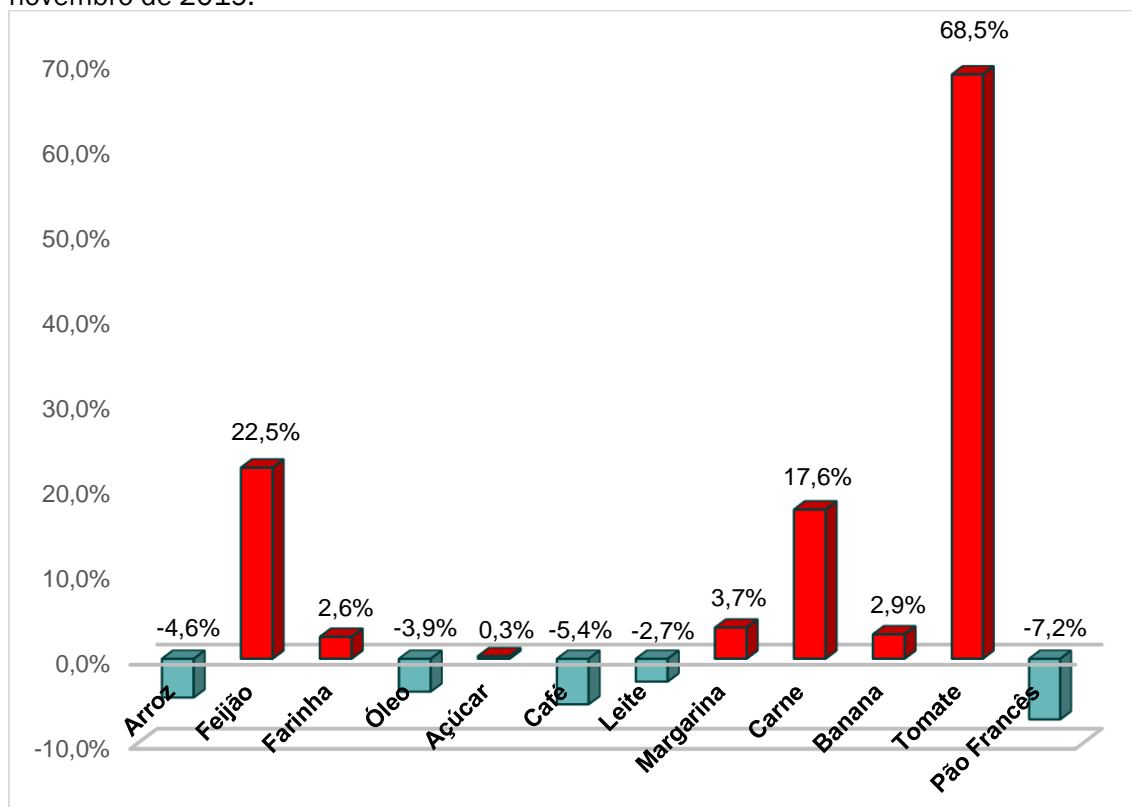
Recorrendo-se à uma análise detalhada acerca do comportamento dos preços individuais dos produtos da CBA nota-se que alguns produtos até permaneceram com preços razoavelmente estáveis, contudo, três produtos tiveram aumentos de preços em níveis preocupantes.

O grande destaque ficou por conta do tomate, que apresentou aumento de 68,5%. Além do tomate os destaques ficaram por conta do feijão com aumento de 22,5% e da carne, com aumento de 17,6%. No caso da carne vale destacar que há alguns meses o produto vem apresentando aumentos persistentes nos preços.

Em contrapartida, alguns produtos apresentaram queda nos preços. Foi o caso de cinco deles. Dentre aqueles com maior queda destacaram-se: o pão francês (-7,2%), o café (-5,4%), o arroz (-4,6%), o óleo de soja (-3,9%) e o leite integral UHT (-2,7%).

O Gráfico 1, a seguir, ilustra essas alterações, apresentando a taxa de variação de preços para cada item da CBA:

Gráfico 1 – Variação percentual dos preços dos produtos da CBA, em Porto Nacional: novembro de 2019.



Fonte: Elaboração própria.

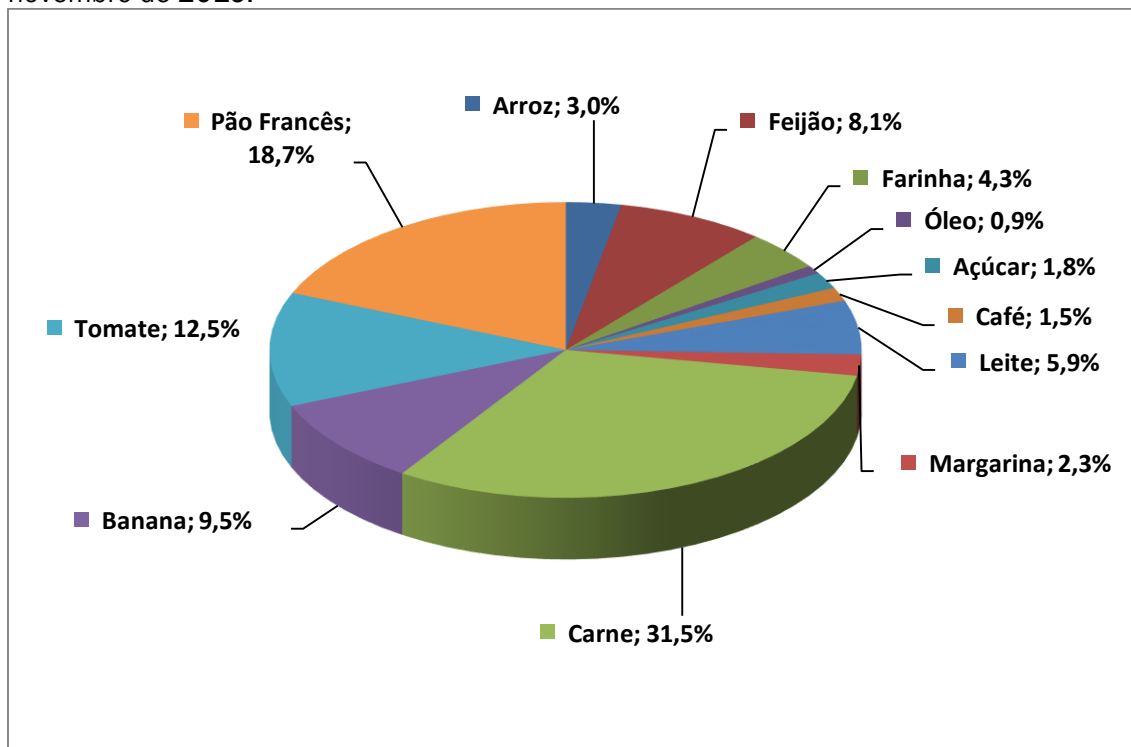
Outro aspecto interessante da pesquisa está ilustrado no Gráfico 2. Trata-se da parcela de participação de cada alimento sobre o custo total da cesta básica, levando-se em consideração os padrões de consumo e os preços de cada produto. Assim, o gráfico ilustra com clareza o “peso” de cada alimento sobre o preço total da cesta básica.

Desde logo é possível notar que a carne continua sendo o produto de maior “peso” sobre o custo da Cesta Básica portuense. Sozinha a carne representou mais de 30% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de novembro no município.

Outro alimento de grande influência sobre o custo da Cesta Básica é o pão francês. Apenas este foi responsável por 18,7% do preço da Cesta, e juntamente com a carne, esses dois produtos representaram mais da metade

do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de novembro em Porto Nacional, ao somarem 50,2% do custo total da mesma. De outro modo, seria dizer que o trabalhador portuense destinou, em novembro, R\$ 211,16 para a compra desses dois produtos. Ou seja, 23% do salário mínimo líquido do trabalhador portuense estaria destinado ao consumo de carne e pão francês.

Gráfico 2 – Participação dos alimentos no custo da Cesta Básica em Porto Nacional: novembro de 2019.



Fonte: Elaboração própria.

Se ao exemplo anterior forem adicionados a banana e o tomate, veremos que, juntos, os quatro produtos representaram exatamente 72,2% do custo da cesta básica de alimentos em novembro de 2019. Contudo, esta informação evidencia ao mesmo tempo importância desses alimentos para a vida do trabalhador e a sensibilidade do preço total da CBA às variações nos preços desses mesmos alimentos, não só em Porto Nacional, mas de certo modo, em toda a região Norte.

Ao contrário do que se costuma pensar; apesar de consumidos em grandes quantidades, o arroz e o feijão, geralmente, não refletem grande influência sobre o custo da CBA, dado que os mesmos costumam ter preços relativamente baixos por quilo. É o que se confirma ao analisar o Gráfico 2.

Veja que, juntos, os dois alimentos representam apenas 11,1% do preço da Cesta.

Análise

Os preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos aferidos para o mês de novembro de 2019 no município de Porto Nacional, trazem informações preocupantes para a comunidade portuense e circunvizinha. Isso, porque a taxa de inflação dos alimentos registrada para um único mês (10,9%) é superior ao dobro da taxa da inflação prevista para todo o ano no país.

Considerando-se a participação e o comportamento dos preços de cada produto na composição da Cesta Básica de Alimentos pode-se dizer que os principais responsáveis pela inflação registrada durante o mês de novembro foram: o tomate, a carne, e o feijão.

No caso do tomate, os motivos do encarecimento do produto são diversos, e até certo ponto, inerentes à própria cultura do vegetal. No caso da carne, desde os últimos meses, existe uma ascensão persistente nos preços, não só em Porto Nacional, mas no país como um todo. Isso se deve à forte desvalorização que o Real vem sofrendo frente ao Dólar Americano – o que favorece a exportação do produto, reduzindo a oferta interna – e à grande expansão da demanda pelo produto oriunda do mercado chinês.

Pesa ainda contra as finanças dos trabalhadores a conjuntura estadual; onde atritos entre o Governo do estado e os empresários do setor frigorífico têm refletido diretamente sobre os preços da carne.